



Índices de Preços ao Consumidor IPCA - INPC

Brasília

Dezembro de 2017



Fotos Agência Brasília

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg

Governador

Renato Santana

Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos

Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior

Presidente

Martinho Bezerra de Paiva

Diretor Administrativo e Financeiro

Bruno de Oliveira Cruz

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Ana Maria Nogales Vasconcelos

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani

Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Gerência de Contas e Estudos Setoriais – GECON

Clarissa Jahns Schlabitz - Gerente

Núcleo de Análise de Índices de Preços- NUPRE

Carlos Alberto Reis

Luiz Rubens Câmara de Araújo

1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO- IPCA

A inflação oficial de Brasília, medida pelo IPCA, calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de dezembro de 2017, aumento de 0,59% na comparação com o mês anterior. O resultado de sinal positivo é observado na taxa de inflação mensal de 12 das 13 localidades onde o IBGE pesquisa mensalmente a variação de preços que compõe o índice. Ratificando o descolamento da região, o resultado para Brasília ficou mais uma vez acima da média Brasil que registrou inflação mensal de 0,44%. Brasília mostrou a segunda maior variação no mês. Além de Brasília, as localidades que apresentaram variações maiores que as do Brasil foram São Paulo (0,62%), Curitiba (0,57%), Rio de Janeiro (0,54%), Fortaleza (0,54%) e Goiânia (0,48%). (Tabela 1).

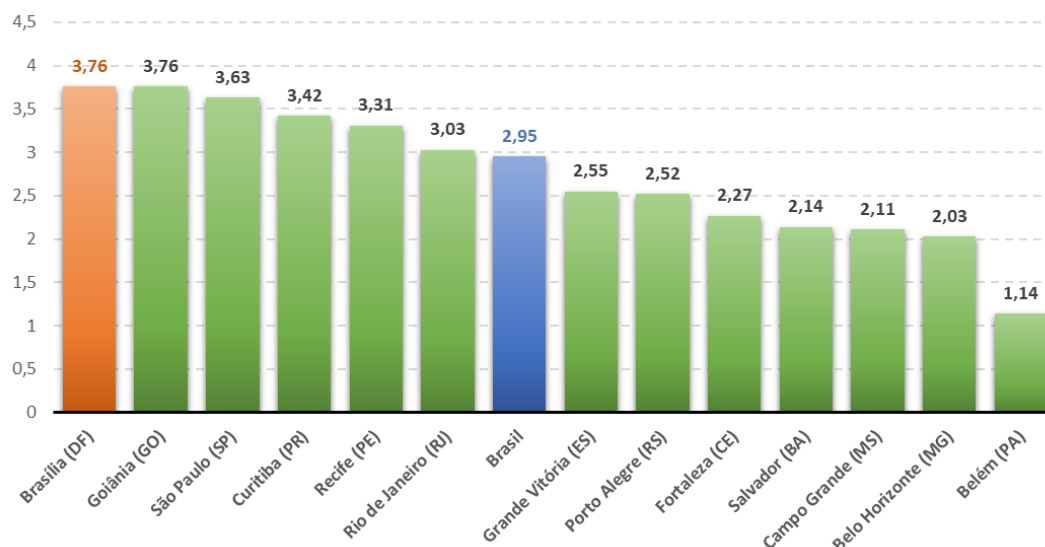
Tabela 1 - IPCA - Variação percentual frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, segundo as regiões pesquisadas

| | | IPCA - DEZEMBRO DE 2017 | | | | | |
|-----------------|-------------------|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Regiões | Peso Regional (%) | Variação percentual | | | | | |
| | | No mês | | No Ano | | Em 12 meses | |
| | | Novembro | Dezembro | Novembro | Dezembro | Novembro | Dezembro |
| São Paulo | 30,67 | 0,58 | 0,62 | 3,00 | 3,63 | 3,36 | 3,63 |
| Brasília | 2,80 | 0,46 | 0,59 | 3,15 | 3,76 | 4,31 | 3,76 |
| Curitiba | 7,79 | -0,15 | 0,57 | 2,84 | 3,42 | 2,98 | 3,42 |
| Rio de Janeiro | 12,06 | 0,26 | 0,54 | 2,47 | 3,03 | 2,73 | 3,03 |
| Fortaleza | 3,49 | -0,16 | 0,54 | 1,72 | 2,27 | 2,34 | 2,27 |
| Goiânia | 3,59 | 0,96 | 0,48 | 3,26 | 3,76 | 3,31 | 3,76 |
| Recife | 5,05 | 0,26 | 0,43 | 2,87 | 3,31 | 3,32 | 3,31 |
| Vitória | 1,78 | -0,03 | 0,39 | 2,15 | 2,55 | 2,79 | 2,55 |
| Belo Horizonte | 10,86 | -0,08 | 0,33 | 1,70 | 2,03 | 1,95 | 2,03 |
| Porto Alegre | 8,40 | 0,55 | 0,28 | 2,24 | 2,52 | 2,19 | 2,52 |
| Campo Grande | 1,51 | 0,50 | 0,15 | 1,96 | 2,11 | 2,67 | 2,11 |
| Salvador | 7,35 | -0,26 | 0,10 | 2,04 | 2,14 | 2,36 | 2,14 |
| Belém | 4,65 | 0,05 | -0,18 | 1,31 | 1,14 | 1,52 | 1,14 |
| Brasil | 100,00 | 0,28 | 0,44 | 2,50 | 2,95 | 2,80 | 2,95 |

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Com este resultado mensal, Brasília fechou o ano com inflação acumulada de 3,76%, maior resultado entre todas as regiões pesquisadas. O Gráfico 1 mostra a variação da inflação no ano em ordem. Goiânia registrou a mesma variação, dividindo a primeira posição entre das regiões da pesquisadas. Enquanto Brasília liderou as variações de Alimentação e Bebidas, Transportes e Vestuário, Goiânia liderou a inflação dos grupos Habitação e Artigos de Residência. De outro lado, a menor inflação do país foi registrada em Belém, com 1,14%, que mostrou menor variação acumulada entre as regiões nos grupos Alimentação e Bebidas, Vestuário, Saúde e Cuidados Pessoais e Educação.

Gráfico 1- IPCA - Variação percentual (%) acumulada no ano – Brasil e Regiões pesquisadas – Dezembro de 2017

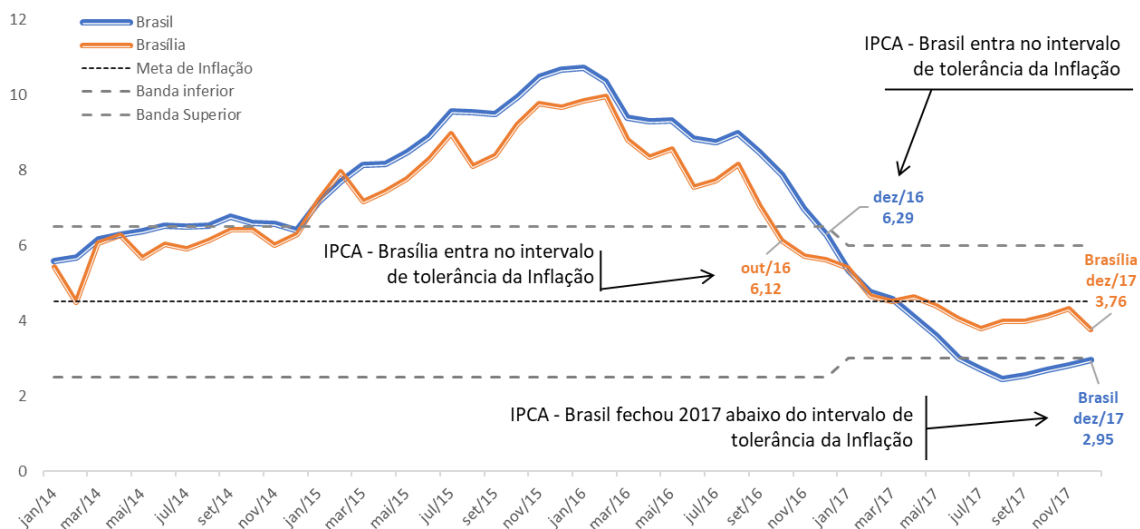


Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Já o IPCA Brasil terminou em 2017 com uma inflação de 2,95%, abaixo do limite inferior da meta de inflação estabelecida (3,0%). A trajetória de queda da inflação brasileira para atingir esse nível começou em janeiro de 2016 e se intensificou ao longo de 2017. Como mostra o Gráfico 2, a inflação do Brasil registrou variação acumulada em 12 meses dentro do intervalo de tolerância da meta de inflação em dezembro de 2016 e abaixo do limite inferior a partir de junho, patamar que vem sendo mantido. Uma vez que uma série de preços administrados sofreram reajustes em 2017, a explicação para uma inflação brasileira baixa reside na deflação de alimentos advinda, principalmente, da supersafra verificada na safra 2016/2017.

O IPCA de Brasília, em sua trajetória descendente, alcançou o limite superior da inflação antes, em outubro de 2016, porém, sua curva foi menos inclinada, revelando um descolamento entre os dois índices de maneira mais contundente a partir de julho de 2017. Dessa forma, Brasília terminou o ano com a inflação dentro da meta estabelecida, porém 0,81 pontos percentuais acima da do país.

Gráfico 2- IPCA - Variação percentual acumulada em 12 meses – Brasil e Brasília – janeiro de 2014 a dezembro de 2017



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

1.1. A variação mensal, a variação acumulada no ano e em 12 meses do IPCA/Brasília, por grupos de consumo

Na análise por grupos, apresentada na Tabela 2, é possível averiguar quais foram os grupos que compõem o índice do DF responsáveis pela inflação verificada no mês dezembro. Assim, destacam-se os grupos Transportes, com 2,63%, Vestuário, com 0,66%, e Saúde e Cuidados Pessoais, com 0,38%. Em seguida, estão Alimentação e Bebidas (0,28%), Despesas Pessoais (0,28%) e Educação (0,13%). As variações negativas foram registradas nos grupos Artigos de Residência (-0,18%), Comunicação (-0,23%), e Habitação (-0,55%).

O grupo Transporte registrou 2,63% de variação a partir do aumento dos preços, principalmente, da gasolina (2,23%), das passagens aéreas (16,5%) e do seguro voluntário de veículos (11,6%). O grupo Vestuário, com 0,66%, teve aumento de preços em quase todos os seus itens, em um movimento sazonal de aumento de preços por volta do fim do ano, com destaque no mês para calçados e acessórios (5,79%) e tecidos e armarinho (7,97%). Já o grupo Saúde e Cuidados Pessoais teve esse resultado (0,38%), principalmente, devido novamente aos serviços médicos, dentários e planos de saúde.

O grupo Alimentação e Bebidas registrou aumento de 0,28%, enquanto no Brasil o registro foi de 0,54% nos preços. Esse resultado advém de uma variação com sinal positivo, principalmente, no subgrupo de Alimentação fora do domicílio, que foi de 0,59% em Brasília e de 0,74% no Brasil.

Despesas pessoais, com 0,28%, é um grupo fortemente influenciado pelo método de cálculo

do reajuste do salário mínimo, que é a variável de pesquisa de gasto com empregado doméstico, de maneira que todos os meses o grupo mostra algum percentual positivo de variação. E o grupo Educação registrou 0,13%, com estabilidade nos preços de cursos (reajustados anualmente ou semestralmente), mostra variação positiva em itens de leitura (1,31%).

Tabela 2 - IPCA/Brasília - Grupos de despesa. Variação percentual no mes frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses

| Grupos de despesas | IPCA - DEZEMBRO DE 2017 | | | | | |
|---------------------------|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Variação percentual | | | | | |
| | No mês | | No Ano | | Em 12 meses | |
| | Novembro | Dezembro | Novembro | Dezembro | Novembro | Dezembro |
| Transportes | -0,10 | 2,63 | 4,78 | 7,54 | 8,31 | 7,54 |
| Vestuário | 0,98 | 0,66 | 3,46 | 4,14 | 4,11 | 4,14 |
| Saúde e cuidados pessoais | 0,49 | 0,38 | 6,11 | 6,51 | 6,55 | 6,51 |
| Alimentação e bebidas | 0,76 | 0,28 | -0,49 | -0,21 | 0,27 | -0,21 |
| Despesas pessoais | 0,37 | 0,28 | 4,23 | 4,53 | 5,32 | 4,53 |
| Educação | 0,11 | 0,13 | 4,90 | 5,03 | 4,90 | 5,03 |
| Artigos de residência | -0,25 | -0,18 | -3,26 | -3,44 | -2,46 | -3,44 |
| Comunicação | 0,23 | -0,23 | 2,85 | 2,61 | 3,00 | 2,61 |
| Habitação | 0,95 | -0,55 | 4,82 | 4,25 | 5,24 | 4,25 |
| Índice geral | 0,46 | 0,59 | 3,15 | 3,76 | 4,31 | 3,76 |

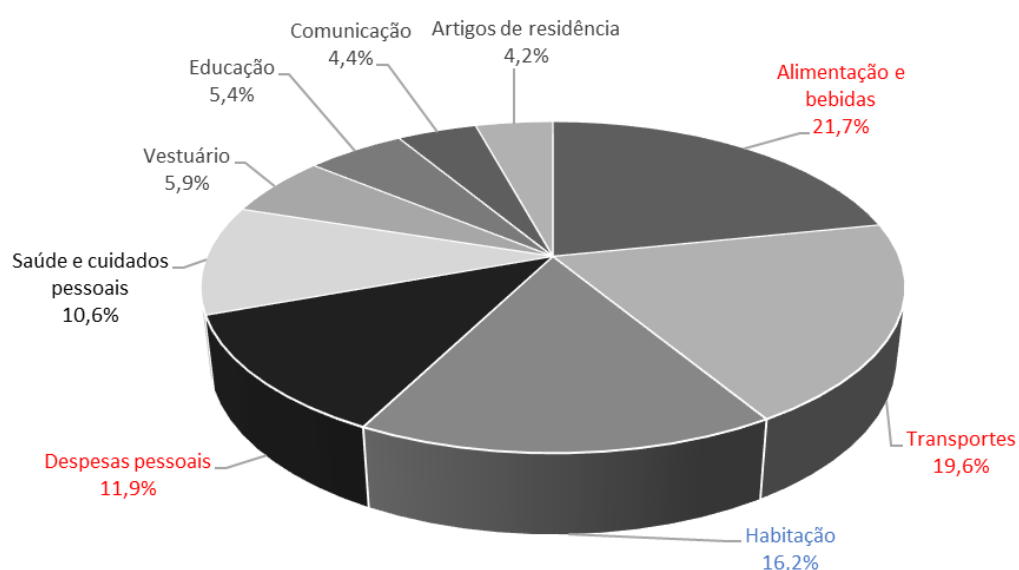
Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Dos grupos que registraram variação negativa, o grupo Artigos de Residência continua sua trajetória de retração, com -0,18%, apesar de ter registrado alguma recuperação de preços em itens de Eletrodomésticos e equipamentos eletrônicos. O grupo Comunicação, com -0,23%, foi impactado pelos preços dos serviços de telefonia fixa e de aparelhos telefônicos, itens que vem registrando também seguidas quedas de preços.

Por fim, se encontra o grupo Habitação teve retração de 0,55%, apesar do aumento de gás de botijão de 8,9% em 5 de dezembro. Isso devido, principalmente, à tarifa de energia elétrica residencial, que se nos três meses anteriores estava pressionando alta, em dezembro, influenciou a queda com a mudança de tarifa. Em 1º de dezembro, o sistema nacional de energia saiu do patamar 2 de bandeira vermelha, passando a cobrar R\$ 3,00 reais a cada 100 Kwh, frente aos R\$ 5,00 cobrados em novembro.

A participação da inflação de cada grupo no resultado final do mês pode ser vista no Gráfico 3 abaixo. Assim, apesar de Vestuário e Saúde e Cuidados Pessoais terem registrado duas das três maiores variações no mês, as variações positivas que mais impactaram no resultado de dezembro para Brasília foram, além de Transportes, Alimentação e Bebidas e Despesas Pessoais. Estes três grupos foram responsáveis por 52,3% do IPCA Brasília em dezembro. Ou seja, isso significa que, apesar de essas variações serem menores, elas possuem um peso na cesta do consumidor de Brasília maior. Já o grupo Habitação teve um peso de 16,2% na inflação de dezembro, porém, com resultado negativo, auxiliando a equilibrar o resultado do mês,

Gráfico 3 – Peso mensal (%) dos grupos de itens do IPCA Brasília - Dezembro de 2017

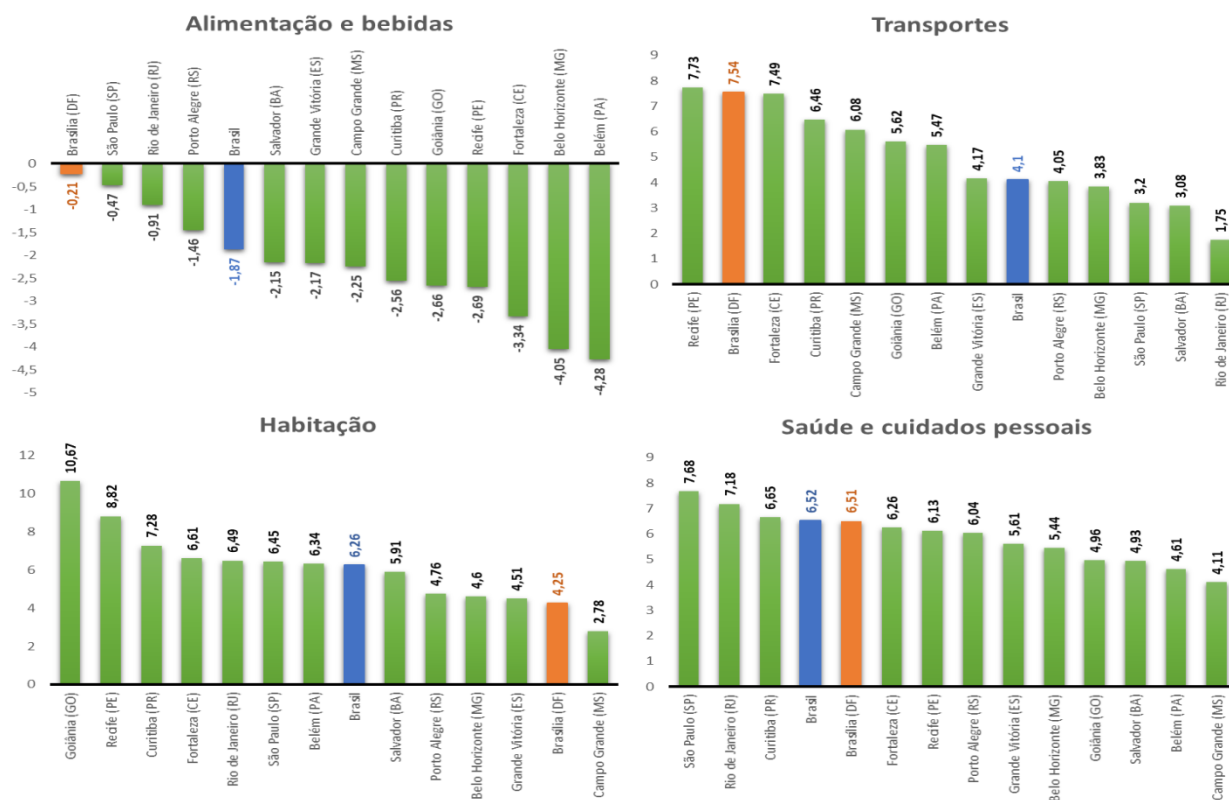


Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Em 2017

O resultado acumulado do ano, que é igual ao resultado do acumulado em 12 meses, foi de 3,76% em 2017. Conforme já mencionado, o resultado para o Brasil foi bem diferente. Para identificar quais foram os fatores que geraram essa diferenciação, é possível avaliar, por grupos, as principais diferenças. Dentre os nove grupos de itens que compõem o IPCA, quatro mostram-se mais relevantes, uma vez que representam 67,3% da cesta de consumo de Brasília. São eles: Transportes (23,5%), Alimentação e Bebidas (20,2%), Habitação (14,0%) e Saúde e Cuidados Pessoais (9,7%). A Figura 1 mostra o comportamento da inflação de 2017 desses cinco grupos para cada região pesquisada.

Figura 1 - IPCA de grupos de despesa selecionados - variação percentual acumulada (%) em 2017 – Brasil e regiões pesquisadas



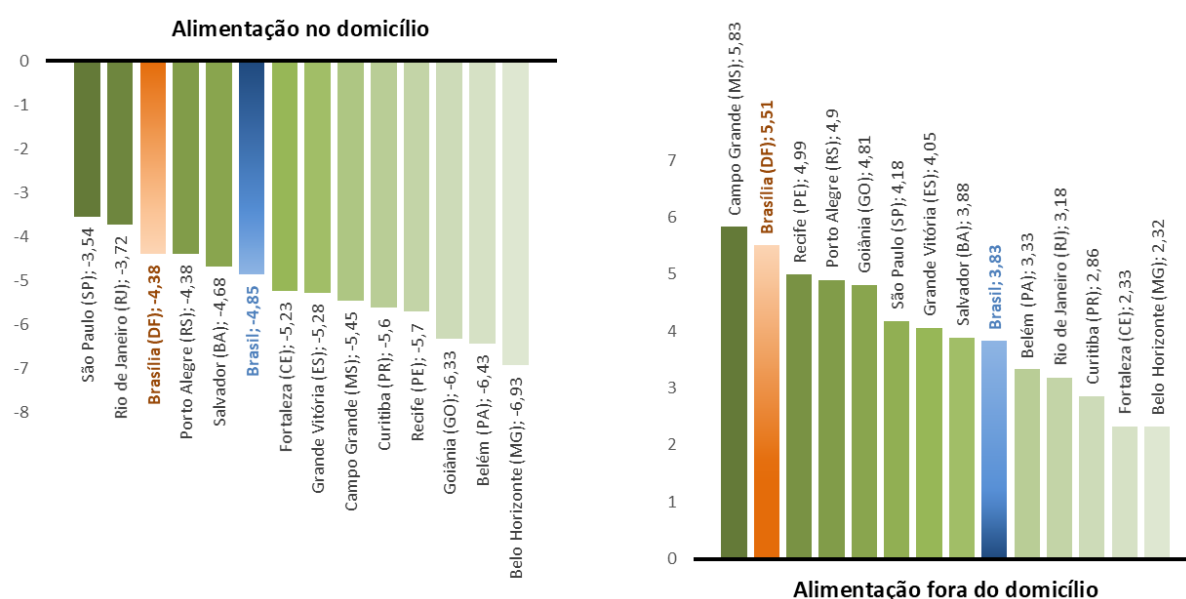
Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Como pode ser observado, dentre os quatro principais grupos de despesa, Brasília desponta entre as duas maiores variações em dois deles: Alimentação e Bebidas, em primeiro, com -0,21%, a menor deflação entre todas as regiões; e Transportes, 7,54%, a segunda maior inflação entre as regiões. Juntos, esses grupos representam 43,6% das despesas das famílias de Brasília e 44,0% das famílias brasileiras. Dessa forma, pode-se acusar ambos os grupos de despesa como sendo os principais responsáveis pela diferença de resultados observada entre a região e o país.

Apesar de negativo, o índice de Alimentação e Bebidas foi o maior do país ano passado, com -0,21%. Esse resultado difere do brasileiro por dois motivos. O primeiro, é o comportamento da inflação da alimentação fora do domicílio, que foi maior em Brasília. Esse item é um item de preços livres não comercializável, de forma que deve ser produzido e consumido no local, o que faz com que a concorrência em níveis territoriais mais amplos seja praticamente nula. Uma consequência dessa ausência de concorrência entre regiões é a instituição de uma dinâmica regional própria, que não necessariamente segue a tendência do resto do país. Além disso, como a alimentação fora de casa tem um peso maior em Brasília do que no resto do país, o comportamento dos itens desse grupo impacta com maior magnitude na inflação local. O segundo motivo é que a inflação da alimentação no

domicílio também teve maior queda no Brasil do que em Brasília, tendo a terceira maior inflação entre as regiões nesse subgrupo. Um dos motivos que podem ser apontados para esse comportamento da alimentação em casa ou fora de casa é a crise hídrica, que teve impactos sobre custos dos estabelecimentos comerciais e, também, alguns dos produtos alimentícios produzidos localmente como hortaliças, por exemplo. A Figura 2 mostra a inflação dos subgrupos de Alimentação e Bebidas para cada região pesquisada.

Figura 2 - IPCA de subgrupos Alimentação dentro e fora do domicílio - variação percentual acumulada (%) em 2017 – Brasil e regiões pesquisadas



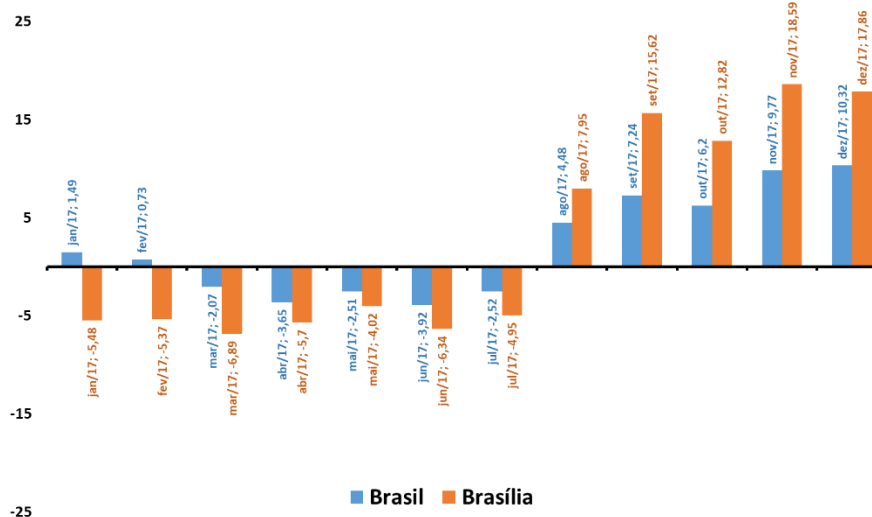
Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

O grupo de transportes mostrou esse resultado devido, principalmente, ao aumento de tarifas de ônibus urbano ocorrido em fevereiro de 2017, e ao comportamento dos preços da gasolina. No primeiro caso, houve uma alta de 25%, e, apesar de ter sido implantado o bilhete único, que teve como objetivo reduzir os custos dos passageiros de transportes urbano, este não é avaliado na metodologia utilizada pela pesquisa. Já a gasolina mostrou elevação de 17,86% no ano, um comportamento que está relacionado a questões de concorrência local, a aumentos de tributos federais e, também, à nova política de preços nas refinarias da Petrobras, que passou a seguir variações do preço do petróleo internacional.

O gráfico 3 mostra o comportamento do IPCA acumulado em 12 meses da gasolina no último ano. Percebe-se que durante todo o ano houve um descolamento, com o primeiro semestre revelando uma queda muito maior em Brasília do que para o Brasil e, no segundo semestre uma inversão desse comportamento. Um dos motivos para a inversão é justamente a queda no início de 2017, em que a

gasolina teve redução grande de preços e, quando voltou a crescer, a base de comparação estava muito baixa, fazendo com que a variação relativa aumentasse muito.

Gráfico 3 - IPCA do item Gasolina - variação percentual acumulada (%) em 12 meses – Brasil e Brasília – janeiro de 2017 a dezembro de 2017



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Em relação aos demais grupos de despesa, cabe destacar a redução 3,44% no Artigos de Residência, reflexo direto da recessão econômica, em que os empresários, mesmo diante de aumento de custos, não conseguiram recompor sua margem de revenda.

1.2. A variação mensal do IPCA/Brasília, pela classificação do Banco Central do Brasil

O Gráfico 4 mostra a variação mensal do IPCA/Brasília classificado segundo as categorias de preços **Monitorados**¹, **Comercializáveis**² e **Não Comercializáveis**³. É possível observar que a categoria Monitorados desde julho apresenta variação positiva, isto é, preços sempre em alta, ainda que em magnitudes diferentes. Neste mês, o aumento nos preços da gasolina, gás de botijão e planos

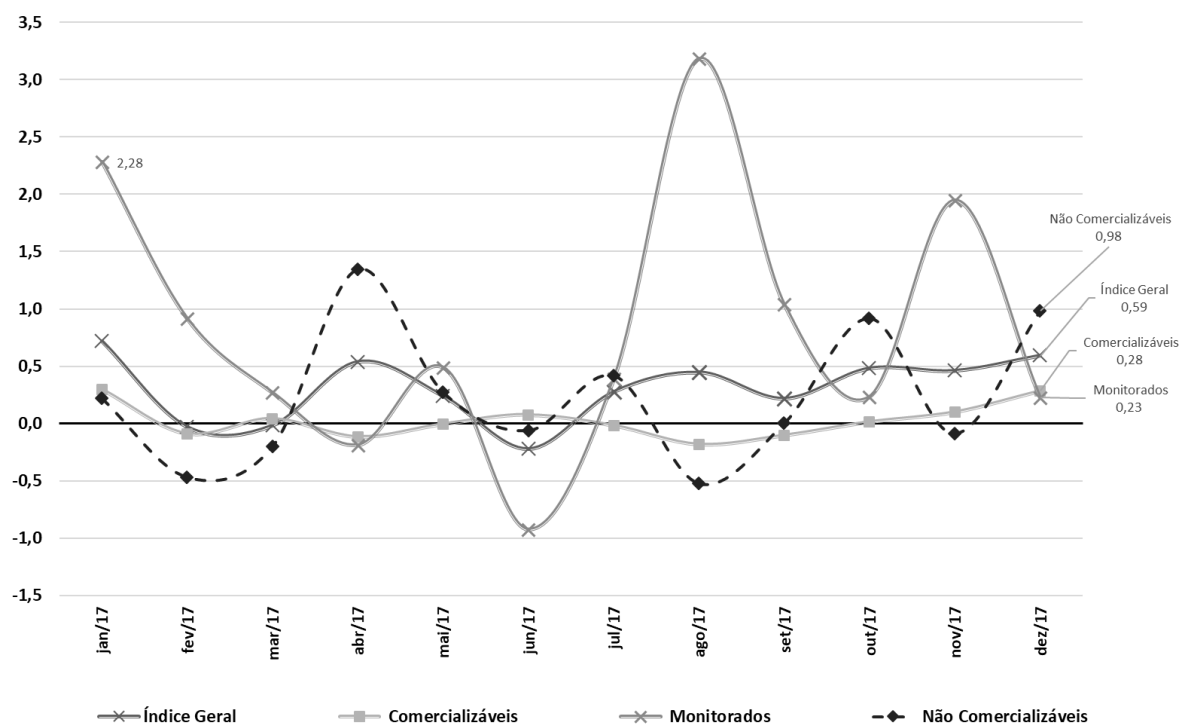
¹ **Monitorados:** os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais;

² **Comercializáveis:** Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e material escolar;

³ **Não comercializáveis:** Produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/repairs/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais.

de saúde, em combinação com a redução das tarifas de energia elétrica e de telefone fixo, resultaram em uma variação positiva de 0,23%. Esta categoria tem sido em grande parte responsável pelo descolamento da trajetória da inflação regional em relação à nacional.

Gráfico 4 – IPCA-Brasília: Variação mensal (%) – Geral e por segmento – janeiro de 2017 a dezembro de 2017



Fonte: BACEN/IBGE. Elaboração DIEPS-Gecon/CODEPLAN

A categoria Não Comercializáveis, que havia apresentado variação de quase um por cento em outubro, e mostrou pequena retração em novembro, de 0,09%, em dezembro, voltou a subir, atingido 0,98%. Essa alta é resultante, principalmente, da combinação de aumentos em itens como passagens aéreas (que possui efeito sazonal de final de ano), alguns produtos de hortifrúti, como tomate e batata, e do seguro voluntário de veículos. Por fim, a categoria Comercializáveis, que vinha se comportando de forma estável ao longo do ano, variou 0,28%. Essa mudança se deve, principalmente, a aumentos de preços das carnes na categoria Alimentos e Bebidas.

1.3.IPCA/Brasília, por Item⁴ de consumo: variação mensal e acumulada em 12 meses

1.3.1. Alimentação e Bebidas

1.3.1.1. Variação no mês “0,28%”

A análise do IPCA/Brasília, de dezembro, revelou que a **Alimentação no domicílio** apresentou elevação média de preços de 0,28%. Neste agrupamento de Itens, reduções mais expressivas foram encontradas, segundo a ótica das altas, em Tubérculos, raízes e legumes, 6,51%; óleos e gorduras, 3,58%; Pescados, 0,96%. Já as reduções de preços mais expressivas foram encontradas em Cereais, leguminosas e oleaginosas com redução média de preços de -2,48%; Frutas -1,81% seguido de Sal e condimentos, -1,47%.

Dentre os produtos que apresentaram elevação de preços, no agrupamento dos tubérculos, encontra-se a batata-inglesa com elevação média de 14,28%; tomate 8,13% e cebola com altas mais moderada, 0,45%. Ao olhar pela ótica das quedas constata queda de preços mais expressiva em abóbora, -5,05%.

O Item Óleos e gorduras foi mais impactado pela elevação dos preços do óleo de soja no mês apresentou alta de 5,58%, e, em pescados, o preço de peixes apresentou alta de 0,96%.

Em termos de baixa de preços os produtos os Cerais, leguminosas e oleaginosas foram os que apresentaram as maiores reduções, puxadas pela queda de preços do feijão-carioca (rajado), -6,48% e o arroz -0,45%.

Quanto a **Alimentação fora do domicílio**, ao comparar com a variação de preços no mês anterior (2,06%), vê se que em dezembro a alta foi menos expressiva, 0,59%. Dentre os produtos que mais impactaram as despesas dos usuários desse serviço, encontra-se o café da manhã, 1,08% e refeição, 0,77%.

1.3.1.2. Variação acumulado em 12 meses “-0,21%”

Durante o ano de 2017 os preços da **Alimentação no Domicílio** recuaram em média -0,21% puxados pelos preços dos Cereais, leguminosas e oleaginosas cuja redução chegou a -25,05%. Os produtos que apresentaram as maiores reduções de preços encontram se o arroz, -13,00% e o feijão-carioca (rajado) -41,89% (o mesmo ocorrendo em nível de Brasil, -46,06%).

Os preços das Frutas por sua vez recuaram -17,55% com participação significativa a banana-

⁴ Classificação adota pelo IBGE na estrutura de medição do IPCA e INPC, segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF): Grupo, Subgrupo, Item e Subitem, sendo este último o menor nível de detalhamento de despesa.

d'água por acumular baixa no período de -35,05%, seguido do preço da banana-prata com queda de -33,31%; maçã com redução de -21,72% além do mamão, -10,89%; uva, -10,02%, dentre outras frutas que também acumularam baixa de preços.

Os Açúcares e derivados acumularam baixa de preços de -7,10%. Tiveram como contribuição para essa baixa a queda no preço do açúcar cristal, -11,51%; doce de frutas em pasta, -6,53%, o mesmo ocorrendo com o chocolate em barra e bombom, -3,84%. Estas as reduções de preços mais expressivas no ano.

Em sentido oposto caminharam os preços das Bebidas e infusões com alta de 6,82% puxados pelo preço dos refrigerantes e da água mineral cuja alta no ano chegou a 13,46%; o suco de frutas 6,39%; a cerveja 3,89%; e o café moído acumulou alta de preços de 3,77%.

Como espectro de altas de preços verificou-se também expressivas altas no preço do Sal e condimentos ao acumular 5,59%, cujo maior responsável para este acumulado foi caldo concentrado, 17,17%, seguido de tempero misto, que acumulou 14,96%.

Ainda no conjunto das principais altas de preços, encontram-se as Hortaliças 4,48% em 12 meses impactado principalmente pela variação do preço da alface, 7,17%; da couve, 3,66%; e dos brócolis 3,15%.

No conceito **Alimentação fora do domicílio**, em 12 meses, a alta de preços acumulada no período foi de 5,51%, que tem na dianteira a alta de preços do café da manhã com 6,76%, seguido do preço da refeição 5,92%; do lanche, 5,75%; e da cerveja 3,89%.

A Tabela 3 compara a evolução de preços médios, em nível de subgrupos e classe de Itens de consumo, entre os preços médios praticados em Brasília e no Brasil.

Tabela 3 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Alimentação e Bebidas, no domicílio e fora do domicílio - Variação percentual por Subgrupo e Item no mês, no ano e em 12 meses

| Alimentação e Bebidas: no domicílio e fora do domicílio | IPCA - DEZEMBRO DE 2017 | | | | | |
|---|-------------------------|-------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Variação percentual | | | | | |
| | No mês | | No Ano | | Em 12 Meses | |
| | Brasília | Brasil | Brasília | Brasil | Brasília | Brasil |
| Alimentação e bebidas | 0,28 | 0,54 | -0,21 | -1,87 | -0,21 | -1,87 |
| Alimentação no domicílio | 0,04 | 0,42 | -4,38 | -4,85 | -4,38 | -4,85 |
| Tubérculos, raízes e legumes | 6,51 | -0,92 | -1,80 | -4,43 | -1,80 | -4,43 |
| Óleos e gorduras | 3,58 | 1,11 | -0,65 | -2,40 | -0,65 | -2,40 |
| Pescados | 0,96 | 0,91 | -2,81 | 2,67 | -2,81 | 2,67 |
| Farinhas, féculas e massas | 0,81 | 0,49 | -0,83 | -4,11 | -0,83 | -4,11 |
| Carnes | 0,76 | 1,67 | -4,87 | -2,50 | -4,87 | -2,50 |
| Panificados | 0,68 | 0,86 | 3,59 | 1,92 | 3,59 | 1,92 |
| Aves e ovos | 0,68 | 0,96 | -3,98 | -5,08 | -3,98 | -5,08 |
| Bebidas e infusões | 0,05 | 0,33 | 6,82 | 3,30 | 6,82 | 3,30 |
| Hortaliças e verduras | 0,00 | 0,19 | 4,48 | 0,88 | 4,48 | 0,88 |
| Açúcares e derivados | -0,06 | 0,70 | -7,10 | -12,79 | -7,10 | -12,79 |
| Carnes e peixes industrializados | -0,64 | -0,61 | 0,13 | -0,53 | 0,13 | -0,53 |
| Leite e derivados | -1,44 | -0,76 | -5,82 | -5,85 | -5,82 | -5,85 |
| Sal e condimentos | -1,47 | -0,83 | 5,59 | -4,25 | 5,59 | -4,25 |
| Frutas | -1,81 | 1,33 | -17,55 | -16,52 | -17,55 | -16,52 |
| Cereais, leguminosas e oleaginosas | -2,48 | -1,49 | -25,05 | -24,55 | -25,05 | -24,55 |
| Alimentação fora do domicílio | 0,59 | 0,74 | 5,51 | 3,83 | 5,51 | 3,83 |

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.2. Habitação

1.3.2.1. Variação no mês “-0,55%”

O IPCA-Brasília registrou em dezembro recuo dos preços em -0,55%, com maior participação nesse recuo a Energia elétrica residencial, -3,65%. Artigos de limpeza foram comercializados com preços 0,09% menores, cuja maior participação, no agrupamento, foi percebida no preço do sabão em barra, -2,78%; desinfetante, -2,76%. Outras reduções foram observadas, mas menos representativas.

No sentido das altas, os preços dos combustíveis (domésticos) apresentaram elevação de 1,89% em razão da elevação dos preços do gás de botijão. Reparos apresentaram leve alta de 0,41% acusando: revestimento de piso e parede, 0,57% e mão-de-obra, 0,52%. Preços de Aluguéis e taxas em dezembro mantiveram-se próximo à estabilidade, 0,08%, mostrando que ligeira variação foram identificadas nos preços dos condomínios, 0,37%.

1.3.2.2. Variação acumulada em 12 meses “4,25%”

No **acumulado no ano**, o indicador revela que combustíveis (doméstico) foi o que mais pressionou o indicador com elevação de preços que chegou a 12,53%, pressionado pelo preço do gás de botijão, o mesmo ocorrendo com a Energia elétrica residencial, com alta nos preços de 7,55%, enquanto para Reparos, a alta foi de 5,69%, impulsionada pelo preço da mão de obra, 6,45% e dos tijolos, 6,15%. No subgrupo aluguel e taxas, destaca-se a inflação de condomínios, com alta de 9,17%. Estes, portanto, foram os principais impactos observados no Grupo no ano.

A tabela a seguir permite comparar o comportamento de preços dos que envolvem as despesas das famílias com habitação tanto em Brasília quanto com a média para o Brasil (Tabela 4).

Tabela 4 - IPCA/Brasília e Brasil: Grupo Habitação. Variação percentual por Item no mês, no ano e em 12

| Habitação | IPCA - DEZEMBRO DE 2017 | | | | | |
|------------------------------|-------------------------|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Variação percentual | | | | | |
| | No mês | | No Ano | | Em 12 meses | |
| | Brasília | Brasil | Brasília | Brasil | Brasília | Brasil |
| Habitação | -0,55 | -0,40 | 4,25 | 6,26 | 4,25 | 6,26 |
| Combustíveis (domésticos) | 1,89 | 1,03 | 12,53 | 15,59 | 12,53 | 15,59 |
| Reparos | 0,41 | 0,29 | 5,69 | 4,07 | 5,69 | 4,07 |
| Aluguel e taxas | 0,08 | 0,40 | 2,51 | 4,54 | 2,51 | 4,54 |
| Artigos de limpeza | -0,09 | 0,14 | -1,64 | -2,20 | -1,64 | -2,20 |
| Energia elétrica residencial | -3,65 | -3,09 | 7,55 | 10,35 | 7,55 | 10,35 |

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.3. Artigos de Residência

1.3.3.1. Variação no mês “-0,18%”

Ao olhar os resultados do IPCA-Brasília de **dezembro**, vê-se que a maior contribuição para esse resultado adveio da queda dos preços de TV, som e informática, -1,70%, impactado pela redução de preços dos microcomputadores, -3,48% e de aparelhos de DVD, -1,95%.

Preços de Utensílio e enfeites recuaram -0,39%, impactados pela queda nos preços dos tapetes, -2,60%; utensílios de plástico, -1,66%; e utensílios de metal, -1,23%. Mobiliário em geral apresentaram redução média nos preços de -0,34% puxado pela baixa de preços de móveis para quarto, -1,04% e móveis para sala -0,39%.

Na rota das maiores altas foram encontrados preços mais elevados em Eletrodomésticos e equipamentos, 1,02%, cujo principal representante foi fogão, 2,63% e refrigerador 1,27%. Em

produtos para Cama mesa e banho, 0,54%, o mesmo ocorrendo com a elevação de preços de Conserto e manutenção, 0,12%, entre estes, serviços de conserto de televisor, 0,76%.

1.3.3.2. Variação acumulada em 12 meses “-3,44%”

No acumulado do ano, a retração dos preços teve como principal indutor a queda de preços de TV, som e informática, -7,15%, em razão da redução de preços dos computadores que chega a -11,25% e dos aparelhos de DVD, -4,80%.

Na mesma direção das quedas de preços caminharam: Mobiliário, -6,97%, particularmente pelos preços dos móveis para sala, -11,02% e móvel para copa e cozinha, -3,96%. Recuaram também ao longo do ano os preços dos eletrodomésticos e equipamentos, -2,81%. Pelo lado das altas acumuladas a mais expressiva foi observada em Consertos e manutenção, 4,37% e Utensílios e enfeites, 2,06%.

Em termos de altas acumuladas, as mais expressivas foram as observadas em Consertos e manutenção, 4,37%, empurrada pela alta do conserto de televisor, 8,29% além dos preços de conserto de refrigerador, 7,26% e além de Utensílios e enfeites, 2,06% (Tabela 5)

Tabela 5 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Artigos de Residência: Variação percentual mensal no ano e em 12 meses por Itens

| Artigos de Residência | IPCA - DEZEMBRO DE 2017 | | | | | |
|---------------------------------|-------------------------|-------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Variação percentual | | | | | |
| | No mês | | No Ano | | Em 12 meses | |
| | Brasília | Brasil | Brasília | Brasil | Brasília | Brasil |
| Artigos de residência | -0,18 | 0,03 | -3,44 | -1,48 | -3,44 | -1,48 |
| Eletrodomésticos e equipamentos | 1,02 | 0,36 | -2,81 | -2,65 | -2,81 | -2,65 |
| Cama, mesa e banho | 0,54 | -0,74 | 2,74 | -1,95 | 2,74 | -1,95 |
| Consertos e manutenção | 0,12 | 0,24 | 4,37 | 3,14 | 4,37 | 3,14 |
| Mobiliário | -0,34 | 0,04 | -6,97 | -0,91 | -6,97 | -0,91 |
| Utensílios e enfeites | -0,39 | 0,44 | 2,06 | 2,71 | 2,06 | 2,71 |
| TV, som e informática | -1,70 | -0,60 | -7,15 | -6,50 | -7,15 | -6,50 |

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.4. Vestuário

1.3.4.1. Variação no mês “0,66%”

O grupo Vestuário apresentou variação positiva no mês em razão das altas de preços em quase todos os produtos e acessórios que o integram. A alta de preços mais significativa foi encontrada

em Tecidos e Armarinhos, 0,74%, puxada pela elevação de preços dos tecidos, 1,19%. Calçados e acessórios apresentou retração de preços mais significativos, -0,51%, muito embora os preços das sandálias femininas / chinelo infantil, 2,07%, sapato feminino 0,62%, sapato masculino, 0,58%. Os preços das Joias e bijuterias por sua vez recuaram -0,31%.

1.3.4.2. Variação acumulada em 12 meses “4,14%”

No ano, o grupo acumulou variação média de preços de 4,14%, com variação mais expressiva em Tecidos e armarinhos, 7,97%, com acumulado mais alto nos preços dos tecidos, 8,40%. Calçados e acessórios subiram 5,79%, observando-se que Sandália / chinelo infantil subiu em média 12,96%, a mesma tendência verificada nos preços dos sapatos masculinos, 11,13%, vindo em seguida os preços das sandálias femininas que acumularam alta de 7,17%.

A Tabela 6 a seguir permite comparar a evolução de preços tanto em Brasília quanto os preços médios no Brasil.

Tabela 6 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Vestuário: Variação percentual no mês, no ano e em 12 meses por Itens

| Vestuário | IPCA - DEZEMBRO DE 2017 | | | | | |
|-----------------------|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Variação percentual | | | | | |
| | No mês | | No Ano | | Em 12 meses | |
| | Brasília | Brasil | Brasília | Brasil | Brasília | Brasil |
| Vestuário | 0,66 | 0,84 | 4,14 | 2,88 | 4,14 | 2,88 |
| Roupa feminina | 1,75 | 0,71 | 3,53 | 1,14 | 3,53 | 1,14 |
| Roupa masculina | 1,03 | 1,27 | 6,11 | 3,53 | 6,11 | 3,53 |
| Tecidos e armarinho | 0,74 | 0,51 | 7,97 | 3,76 | 7,97 | 3,76 |
| Roupa infantil | -0,03 | 1,05 | -0,34 | 3,26 | -0,34 | 3,26 |
| Joias e bijuterias | -0,31 | 0,13 | -0,05 | 2,10 | -0,05 | 2,10 |
| Calçados e acessórios | -0,51 | 0,69 | 5,79 | 4,01 | 5,79 | 4,01 |

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.5. Transportes

1.3.5.1. Variação no mês “2,63%”

O grupo Transportes em dezembro caminhou em sentido inverso ao observado no mês anterior voltando a apresentar variação positiva nos preços dos produtos/serviços que o integram. A categoria de Transporte Público apresentou elevação de preços decorrente, em parte, da forte elevação dos preços das Passagens aéreas, 16,50%, que tradicionalmente em fins de ano sofrem aumentos expressivos em razão da política de preços praticadas pelas *aéreas* nessa época. Passagens de Ônibus interestadual também acusaram elevação de preços, mas de forma mais tímida, 0,17%.

Despesas com aquisição de combustíveis (veículos) passaram a exigir mais recursos monetários dos consumidores, isto porque o etanol no mês subiu 3,88% e a gasolina 2,23%. Há que salientar que os reajustes de preços dos combustíveis desde de meados do ano de 2017 passaram a seguir nova política de preços adotada pela Petrobrás.

Quanto aos consumidores que utilizam Veículo próprio, esses passaram a desembolsar, 0,95% a mais ao realizarem suas despesas. O principal indutor dessa elevação de preços é atribuído à elevação dos prêmios de seguros voluntário de veículo, 11,60%. Essa dinâmica de preços praticados tem sido recorrente nos meses que coincidem o período de férias. Óleos e lubrificantes também apresentaram alta de 1,61%, conserto de automóvel, 0,86%, enquanto serviços de pintura de veículos apresentaram alta de 0,44%. Os **veículos novos** passaram a ser negociados a preços **0,67%** maiores que os praticados no mês anterior; emplacar e licenciar ficaram mais caros em 0,34%. Preços de Acessórios e peças subiram 0,35%; pela ótica das reduções de preços apenas dois itens apresentaram redução: **automóveis usados** caíram de preços **-0,75%** e os pneus -0,30%.

1.3.5.2. Variação Acumulada em 12 meses “7,54%”

Para quem utiliza Transporte público dispendeu no ano 7,83% a mais, com altas de preços concentrados em ônibus urbano, 25,00% e transporte escolar 0,66%. Para os usuários do modal ônibus interestadual ao longo do ano o que se constatou foi redução nos preços, médios, de -12,14%, o mesmo ocorrendo com os preços das passagens aéreas cuja redução de preços também foi expressiva, -6,80%.

No acumulado do ano verifica-se que despesas com Combustíveis (veículos) atingiram a marca de 16,30%, principal causa para este resultado foi a elevação do preço da gasolina em 17,86% em 12 meses. O etanol por sua vez apresentou elevação de preços mais comportados, 2,18%.

A Tabela 7 possibilita a comparação entre os preços praticados em Brasília com as praticadas na média Brasileira.

Tabela 7 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Transportes: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses
IPCA - DEZEMBRO DE 2017

| Transportes | Variação percentual | | | | | |
|-------------------------|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | No mês | | No Ano | | Em 12 meses | |
| | Brasília | Brasil | Brasília | Brasil | Brasília | Brasil |
| Transportes | 2,63 | 1,23 | 7,54 | 4,10 | 7,54 | 4,10 |
| Transporte público | 5,62 | 1,62 | 7,83 | 3,78 | 7,83 | 3,78 |
| Combustíveis (veículos) | 2,37 | 2,54 | 16,30 | 8,86 | 16,30 | 8,86 |
| Veículo próprio | 0,95 | 0,13 | 1,32 | 1,30 | 1,32 | 1,30 |

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.6. Saúde de Cuidados Pessoais

1.3.6.1. Variação no mês “0,38%”

Em dezembro, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais apresentou alta de preço, 0,38%, puxado pelos Planos de Saúde, 1,07%; Serviços médicos e dentários, 0,26%, impactado pela elevação dos serviços de dentistas, 0,71%. Por sua vez os Produtos farmacêuticos apresentaram preços 0,22% superiores aos praticados no mês anterior em razão da elevação dos preços por um conjunto de medicamentos, dentre tantos, os medicamentos gastroprotetores, 0,81%; antialérgicos e broncodilatador, 0,78%; antigripais e antitussígenos, 0,62%.

No sentido de baixas de preços foram encontrados na pesquisa os analgésicos e antitérmicos com redução de preços de até -0,80% o mesmo ocorrendo com os anti-infecciosos e antibióticos, -0,23%. Baixa de preços mais expressivas no mês foram observadas em produtos óticos, -0,27%, em razão da redução dos preços de lentes de óculos e de contato.

Serviços laboratoriais e hospitalares reduziram, em média, os preços em -0,05%, como constatou a pesquisa nos serviços de exames de laboratório, -0,20%. Em termos de produtos, outras baixas foram encontradas, mas menos expressivas considerando-se os respectivos pesos nos agrupamentos dos Itens.

1.3.6.2. Variação Acumulada em 12 meses “6,51%”

No acumulado do ano, o grupo inflação advinda, principalmente do item Planos de saúde, acumula 13,62%, e Serviços médicos e dentários, 8,31%, cuja alta mais expressiva foi encontrada em serviços médicos. Além desses, os Produtos óticos, subiram 5,13% nos 12 meses.

Serviços laboratoriais e hospitalares acumularam alta de preços de 2,99%, impactados pela elevação dos preços da hospitalização e cirurgia cuja alta chegou a 9,88%. Já Produtos farmacêuticos, 4,02 %, enquanto as despesas com higiene pessoal acumulou alta de 3,62%. A Tabela 8 possibilita a comparação dos preços praticados em média no Brasil.

Tabela 8 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Saúde e Cuidados Pessoais: Variação percentual no mês, no ano e em 12 meses por Itens

| Saúde e cuidados pessoais | IPCA - DEZEMBRO DE 2017 | | | | | |
|---------------------------------------|-------------------------|--------|----------|--------|-------------|--------|
| | Variação percentual | | | | | |
| | No mês | | No Ano | | Em 12 meses | |
| | Brasília | Brasil | Brasília | Brasil | Brasília | Brasil |
| Saúde e cuidados pessoais | 0,38 | 0,40 | 6,51 | 6,52 | 6,51 | 6,52 |
| Plano de saúde | 1,07 | 1,06 | 13,62 | 13,53 | 13,62 | 13,53 |
| Serviços médicos e dentários | 0,26 | 0,30 | 8,31 | 5,34 | 8,31 | 5,34 |
| Higiene pessoal | 0,09 | -0,13 | 3,62 | 1,77 | 3,62 | 1,77 |
| Serviços laboratoriais e hospitalares | -0,05 | 0,23 | 2,99 | 3,80 | 2,99 | 3,80 |
| Produtos óticos | -0,27 | -0,22 | 5,13 | -1,05 | 5,13 | -1,05 |

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.7. Despesas Pessoais

1.3.7.1. Variação no mês “0,28%”

O grupo Despesas Pessoais registrou alta pouco expressiva no mês ao contabilizar 0,28%. Dentre os produtos/serviços que compõe o grupo, a mais significativa aparece em Serviços pessoais, 0,57%, elevação essa puxada pelos preços dos serviços de manicure, 3,03% e empregado doméstico, 0,52%.

Nos demais Itens que compõem o grupo praticamente não foram encontradas variações de preços significativas, para mais ou para menos, quando comparado aos preços praticados no mês anterior. O destaque fica com a baixa de preços de Recreação, -0,50%, muito embora bicicletas tenham subido 1,08% e os alimentos para animais 0,75%.

1.3.7.2. Variação Acumulada em 12 meses “4,53%”

No acumulado do ano, o grupo de Despesas Pessoais foi impactada pelos serviços pessoais, 6,02% que tem como indutores os preços dos serviços bancários, 8,80%; empregados domésticos, 6,47%; manicure, 5,82%; além dos serviços de cabeleireiro, 3,10%.

Em Fotografia e filmagem a alta foi de 3,59%, no entanto mais expressiva veio dos serviços de revelação de cópias, 6,38%. Em Recreação, 1,43%, como decorrência da elevação dos preços dos alimentos para animais, 10,41%; cinema, 7,73%; locação de DVD, 4,64%; tratamento de animais, 3,60%; e, brinquedos 3,48%.

Apresentaram baixa, sob olhar acumulado, os serviços de boate e danceteria, -8,07%; hotel, -2,43%; bicicleta, -3,49%; além de CD e DVD, que acumularam baixa nos preços de -0,51%. A tabela 9 a seguir permite a comparação entre as variações de preços em Brasília e Brasil.

Tabela 9 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Despesas Pessoais: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

| Despesas pessoais | IPCA - DEZEMBRO DE 2017 | | | | | |
|--------------------------|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Variação percentual | | | | | |
| | No mês | | No Ano | | Em 12 meses | |
| | Brasília | Brasil | Brasília | Brasil | Brasília | Brasil |
| Despesas pessoais | 0,28 | 0,42 | 4,53 | 4,39 | 4,53 | 4,39 |
| Serviços pessoais | 0,57 | 0,57 | 6,02 | 5,80 | 6,02 | 5,80 |
| Fumo | 0,00 | 0,01 | -0,29 | 4,06 | -0,29 | 4,06 |
| Recreação | -0,50 | 0,23 | 1,43 | 1,37 | 1,43 | 1,37 |
| Fotografia e filmagem | -1,59 | -0,20 | 3,59 | 4,76 | 3,59 | 4,76 |

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.8. Educação

1.3.8.1. Variação no mês “0,13%”

O grupo Educação registrou variação positiva no mês de 0,13%, podendo ser equiparado à estabilidade de preços em relação ao mês anterior isto porque praticamente não houve movimentação nos preços que compõem o rol de produtos/serviços do grupo, com exceção aos preços dos livros com alta de preços de livros, 2,88%, e revistas que apresentaram alta de 1,05%.

1.3.8.2. Variação Acumulada em 12 meses “5,03%”

No ano, os preços do grupo Educação acumularam alta ligeiramente superior a cinco por cento, impactado pelos preços do Cursos diversos, 5,33%, cuja principal alta foi verificada em cursos preparatórios, 11,63%; cursos de idioma, 7,67% e atividades físicas, 3,23%.

Cursos regulares, por sua vez, apresentaram no ano alta de 5,25% cujo impacto assim foi observado: ensino fundamental, 11,79%, seguido pelos preços da educação infantil, 11,32% e ensino médio, 10,94%. Leitura por sua vez em um ano passou a custar mais caro 3,61%, isto porque os preços dos livros subiram, em média 5,97%; revistas, 4,18%. Papelaria, 5,05%, que teve como principal indutor o percentual de elevação dos cadernos, 6,87% e os artigos de papelaria, 4,33%. (Tabela 10).

Tabela 10 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Educação: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

IPCA - DEZEMBRO DE 2017

| Educação | Variação percentual | | | | | |
|------------------|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | No mês | | No Ano | | Em 12 meses | |
| | Brasília | Brasil | Brasília | Brasil | Brasília | Brasil |
| Educação | 0,13 | 0,15 | 5,03 | 7,11 | 5,03 | 5,03 |
| Leitura | 1,31 | 1,11 | 3,61 | 5,00 | 3,61 | 3,61 |
| Cursos diversos | 0,00 | 0,00 | 5,33 | 4,82 | 5,33 | 5,33 |
| Cursos regulares | 0,00 | 0,00 | 5,25 | 8,37 | 5,25 | 5,25 |
| Papelaria | -0,56 | 0,37 | 5,05 | 4,84 | 5,05 | 5,05 |

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

1.3.9. Comunicação

1.3.9.1. Variação no mês “-0,23%”

No tocante ao grupo Comunicação, a variação de preços no mês foi de -0,23%. Esta redução de preços adveio da queda dos preços de telefone fixo, -1,12% e dos aparelhos telefônicos, -1,17%; os demais produtos/serviços, mantiveram-se estáveis.

1.3.9.2. Variação Acumulada em 12 meses “2,61%”

O olhar sob o prisma do acumulado no ano revela altas expressivas, no grupo, em preços de telefone com internet (pacote), 6,16%; telefone celular 6,02%; e TV por assinatura com internet, 4,95%. Os serviços de acesso à internet acumularam alta no ano de 1,79%. As deflações, por sua vez, foram detectadas pela pesquisa em aparelho telefônico, -13,76%, e tarifas de telefone fixo, com -6,45% Tabela 11.

Tabela 11 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Comunicação: Variação mensal, no ano e em 12 meses por Itens

| Comunicação | IPCA - DEZEMBRO DE 2017 | | | | | |
|-------------|-------------------------|--------|----------|--------|-------------|--------|
| | Variação percentual | | | | | |
| | No mês | | No Ano | | Em 12 meses | |
| | Brasília | Brasil | Brasília | Brasil | Brasília | Brasil |
| Comunicação | -0,23 | -0,11 | 2,61 | 1,76 | 2,61 | 1,76 |
| Comunicação | -0,23 | -0,11 | 2,61 | 1,76 | 2,61 | 1,76 |

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Além de Brasília, a pesquisa abrange dez regiões metropolitanas do país e dois municípios: Goiânia e Campo Grande.

2. ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília, no mês, apresentou inflação de 0,16%, sexto menor resultado entre as regiões pesquisadas. Por sua vez a variação do INPC/Brasil, que foi de 0,26%, Brasília apresentou variação para menos de 0,10p.p. No acumulado em 2017, o INPC/Brasília registrou variação positiva de 3,09%, enquanto no Brasil o acumulado foi de 2,07% (Tabela 12).

Tabela 12 - INPC - Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, segundo as regiões pesquisadas - (%)

| INPC - DEZEMBRO DE 2017 | | | | | | | |
|-------------------------|-------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Regiões | Peso Regional (%) | | | | | | |
| | | No mês | | No Ano | | Em 12 meses | |
| | | Novembro | Dezembro | Novembro | Dezembro | Novembro | Dezembro |
| Fortaleza | 6,61 | -0,29 | 0,48 | 1,42 | 1,91 | 1,94 | 1,91 |
| Goiania | 4,15 | 0,98 | 0,47 | 2,65 | 3,14 | 2,62 | 3,14 |
| Recife | 7,17 | 0,06 | 0,46 | 2,15 | 2,62 | 2,66 | 2,62 |
| São Paulo | 24,24 | 0,53 | 0,43 | 2,24 | 2,68 | 2,39 | 2,68 |
| Curitiba | 7,29 | -0,13 | 0,42 | 2,82 | 3,24 | 2,66 | 3,24 |
| Rio de Janeiro | 9,51 | 0,20 | 0,30 | 0,95 | 1,26 | 0,88 | 1,26 |
| Vitória | 1,83 | 0,02 | 0,18 | 1,67 | 1,85 | 2,06 | 1,85 |
| Brasília | 1,88 | 0,55 | 0,16 | 2,92 | 3,09 | 3,81 | 3,09 |
| Belo Horizonte | 10,60 | -0,08 | 0,13 | 1,00 | 1,13 | 1,08 | 1,13 |
| Porto Alegre | 7,38 | 0,56 | 0,09 | 1,90 | 2,00 | 1,78 | 2,00 |
| Salvador | 10,67 | -0,36 | 0,05 | 1,79 | 1,84 | 2,00 | 1,84 |
| Campo Grande | 1,64 | 0,57 | 0,01 | 0,84 | 0,85 | 1,36 | 0,85 |
| Belém | 7,03 | -0,02 | -0,29 | 1,03 | 0,74 | 1,09 | 0,74 |
| Brasil | 100,00 | 0,18 | 0,26 | 1,80 | 2,07 | 1,95 | 2,07 |

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Ao segregar o índice em grupos que o compõem, observa-se elevação de preços em comparação aos seis dos nove grupos de despesas no mês de dezembro. Assim, dentre os grupos que apresentaram maiores altas, o Transporte vem em primeiro lugar, 1,06%. A segunda maior alta foi verificada em Vestuário, 0,55%; Saúde e cuidados pessoais, 0,33%, enquanto em Despesas pessoais, a alta no mês atingiu 0,20%, acompanhado de Alimentação e bebidas, 0,15%, e Educação que a alta de preços não passou dos 0,06%.

Em sentido contrário, o das quedas de preços a mais significativa foi verificada em Habitação, -0,50%; Comunicação -0,29% e os Artigos de residência -0,24%.

O destaque é o grupo Transportes com impactos causadores pela elevação do índice em razão dos preços das passagens aéreas, 16,50%; seguro voluntário de veículos 11,60% e preço do etanol, 3,88%; gasolina (veículos) 2,23%. Os demais itens embora tenham sofrido variações nos preços essas são menos significativas. Quanto a baixa de preços no grupo, apenas automóveis usados apresentaram queda, -0,75%

Vestuário apresentou alta de preços de 0,55%, resultado, principalmente, dos impactos dos preços de roupas femininas, 1,56%; roupas masculinas, 0,85%. Saúde e cuidados pessoais

apresentaram elevação de preços impactado principalmente pelos preços dos planos de saúde, 1,07%; dentista, 0,71%, além dos produtos farmacêuticos, subiram, em média 0,16%, com destaque para os gastos protetores foram majorados em 0,81% (Tabela 13).

No acumulado do ano de 2017 verifica-se que o grupo Transporte respondeu pela maior alta acumulada de preços, 11,00% (devido ao elevado impacto do reajuste de tarifas de transporte urbano nessa cesta de consumo), seguidos por Saúde e cuidados pessoais, 4,75%, Vestuário 4,07%, Educação 3,78%. Habitação subiu 3,42%, Comunicação, 1,07% e as Despesas pessoais não passaram dos 3,00% acumulados. E, em termos de maiores baixas acumuladas, aparecem os Artigos de Residência, -4,05% e Alimentação e bebidas -1,46%, que, por causa de sua importância na cesta de consumo das famílias de menor renda, foi relevante para manter o índice com variação baixa em 2017.

A Tabela 14 apresenta as variações de preços por grupos e subgrupos do INPC para Brasília e para o Brasil.

Tabela 13 - INPC/Brasília - Grupos de despesas. Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e em 12 meses - %

| INPC - DEZEMBRO DE 2017 | | | | | | |
|---------------------------|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Grupos | Variação percentual | | | | | |
| | No mês | | No Ano | | Em 12 Meses | |
| | Novembro | Dezembro | Novembro | Dezembro | Novembro | Dezembro |
| Transportes | 0,86 | 1,06 | 3,72 | 3,78 | 12,01 | 11,00 |
| Vestuário | 0,91 | 0,55 | -1,61 | -1,46 | 4,22 | 4,07 |
| Saúde e Cuidados Pessoais | 0,09 | 0,33 | 2,79 | 3,00 | 4,72 | 4,75 |
| Despesas Pessoais | 0,13 | 0,20 | 4,40 | 4,75 | 4,21 | 3,00 |
| Alimentação e Bebidas | 0,48 | 0,15 | 3,95 | 3,42 | -0,92 | -1,46 |
| Educação | 0,20 | 0,06 | 1,37 | 1,07 | 3,67 | 3,78 |
| Artigos de Residência | -0,56 | -0,24 | 9,84 | 11,00 | -3,02 | -4,05 |
| Comunicação | -0,17 | -0,29 | -3,82 | -4,05 | 1,51 | 1,07 |
| Habitação | 0,97 | -0,50 | 3,51 | 4,07 | 4,62 | 3,42 |
| Índice Geral | 0,55 | 0,16 | 2,92 | 3,09 | 3,81 | 3,09 |

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Tabela 14 -INPC - Variação Brasil e Brasília no mês, no ano e em 12 meses, por Grupos e Item de despesas - %

| Descrição | INPC - DEZEMBRO DE 2017 | | | | | |
|----------------------------------|-------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Mensal | | Acumulado | | | |
| | Brasília | Nacional | No Ano | | Em 12 Meses | |
| Brasília | | | Nacional | Brasília | Nacional | |
| Alimentação e Bebidas | 0,15 | 0,43 | -1,46 | -2,70 | -1,46 | -2,70 |
| Alimentação no Domicílio | -0,05 | 0,38 | -4,63 | -5,14 | -4,63 | -5,14 |
| Alimentação Fora do Domicílio | 0,56 | 0,54 | 5,49 | 3,70 | 5,49 | 3,70 |
| Habitação | -0,50 | -0,36 | 3,42 | 6,35 | 3,42 | 6,35 |
| Encargos e Manutenção | 0,09 | 0,40 | 1,65 | 3,49 | 1,65 | 3,49 |
| Combustíveis e Energia | -2,18 | -1,74 | 8,89 | 12,06 | 8,89 | 12,06 |
| Artigos de Residência | -0,24 | -0,08 | -4,05 | -1,84 | -4,05 | -1,84 |
| Móveis e Utensílios | -0,38 | -0,06 | -4,75 | -0,75 | -4,75 | -0,75 |
| Aparelhos Eletroeletrônicos | -0,18 | -0,15 | -4,39 | -3,90 | -4,39 | -3,90 |
| Consertos e Manutenção | 0,55 | 0,18 | 5,80 | 3,57 | 5,80 | 3,57 |
| Vestuário | 0,55 | 0,85 | 4,07 | 2,73 | 4,07 | 2,73 |
| Roupas | 0,93 | 0,97 | 3,61 | 2,35 | 3,61 | 2,35 |
| Calçados e Acessórios | -0,43 | 0,70 | 6,64 | 3,66 | 6,64 | 3,66 |
| Jóias e Bijuterias | -0,30 | 0,20 | 0,53 | 2,40 | 0,53 | 2,40 |
| Tecidos e Armarinho | 1,19 | 0,26 | 8,40 | 2,42 | 8,40 | 2,42 |
| Transportes | 1,06 | 0,58 | 11,00 | 4,64 | 11,00 | 4,64 |
| Transportes | 1,06 | 0,58 | 11,00 | 4,64 | 11,00 | 4,64 |
| Saúde e Cuidados Pessoais | 0,33 | 0,19 | 4,75 | 4,76 | 4,75 | 4,76 |
| Produtos Farmacêuticos e Óticos | 0,16 | 0,12 | 4,16 | 4,01 | 4,16 | 4,01 |
| Serviços de Saúde | 0,45 | 0,72 | 7,64 | 9,78 | 7,64 | 9,78 |
| Cuidados Pessoais | 0,40 | -0,16 | 4,01 | 1,71 | 4,01 | 1,71 |
| Despesas Pessoais | 0,20 | 0,34 | 3,00 | 3,69 | 3,00 | 3,69 |
| Serviços Pessoais | 0,62 | 0,67 | 5,28 | 4,99 | 5,28 | 4,99 |
| Recreação, Fumo e Fotografia | -0,26 | 0,02 | 0,64 | 2,46 | 0,64 | 2,46 |
| Educação | 0,06 | 0,21 | 3,78 | 7,01 | 3,78 | 7,01 |
| Cursos, Leitura e Papelaria | 0,06 | 0,21 | 3,78 | 7,01 | 3,78 | 7,01 |
| Comunicação | -0,29 | -0,13 | 1,07 | 1,22 | 1,07 | 1,22 |
| Índice Geral | 0,16 | 0,26 | 3,09 | 2,07 | 3,09 | 2,07 |

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada.

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diante dos resultados apurados pelo IBGE para a inflação em Brasília, relativa ao mês de dezembro de 2017, alguns pontos merecem destaque.

- O IPCA/Brasília registra inflação em dezembro frente ao mês de novembro. Segunda maior inflação entre as regiões pesquisadas.

- A inflação apresentada pelo IPCA/Brasília pode ser creditada ao grupo Transportes, Vestuário e Saúde e Cuidados Pessoais.
- No grupo Transportes, pode-se creditar a alta, em parte, a um efeito sazonal, com o preço das passagens aéreas, e ao aumento de preços da gasolina e etanol.
- No grupo Vestuário, o efeito é quase todo sazonal, devido à época de maiores compras no final do ano. No entanto, o grupo possui pequeno peso na cesta de consumo das famílias, então impactando menos nas despesas.
- De outro lado, o grupo Habitação, destacou-se pela redução de preços, devido à tarifa de energia elétrica residencial.
- O grupo Artigos de residência registrou a quinta deflação mensal seguida, refletindo ainda a situação do volume de vendas no comércio de móveis e de eletroeletrônicos.
- No ano de 2017, a inflação acumula alta de 3,76%. Transportes e Alimentação e Bebidas foram os principais responsáveis pela diferença entre o índice brasileiro e o índice regional. Assim, pressionam a alta, os grupos Transportes, Saúde e Cuidados Pessoais e Educação. Alimentação e Bebidas mostrou deflação, porém, a menor deflação registrada entre as regiões pesquisadas.

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br